

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL NO INCENTIVO À FORMAÇÃO LEITORA

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL IN ENCOURAGING READING TRAINING

Ana Cristina Brito de Miranda¹ (UEG)

Jane Adriane Gandra² (UEG)

Resumo: A primeira obra de J. K. Rowling foi um fenômeno de vendas na época de sua publicação e se converteu num livro de sucesso, que encanta até hoje a criança e muitos adultos na mesma intensidade. Sob esse aspecto, o presente artigo objetiva reconhecer os elementos narrativos no livro **Harry Potter e a Pedra Filosofal** que contribuem para estimular o interesse pela leitura entre os adolescentes. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo por meio da revisão bibliográfica e da interpretação-analítica. Como referencial teórico, este estudo se valeu das teorias de Regina Zilberman (1987), Nelly Novaes Coelho (2000), Sílvia Helena Borelli (2010) e Beatriz Masson Francisco (2019), dentre outros. Os resultados obtidos foram que **Harry Potter e a Pedra Filosofal** emerge como um livro fundamental na formação leitora, uma vez que crianças/adolescentes se identificam com a história do jovem bruxo introvertido e desastrado, bem como a presença de aventuras e do componente fantástico ajudam a tornar essa narrativa na história mais lida nos últimos tempos pelos jovens.

Palavras-chave: Harry Potter; J.K. Rowling; Leitura; Adolescente; Narrativa.

***Abstract:** The first work by J.K. Rowling was a sales phenomenon at the time of its publication and became a success book, that still enchants children and many adults at the same intensity. In this aspect, this paper aims to recognize the narrative elements in the book **Harry Potter and the Philosopher's Stone** that contribute to stimulating interest in reading among teenagers. The research method used was qualitative through bibliographic review and analytical interpretation. As a theoretical reference, this study used the theories of Regina Zilberman (1987), Noelly Novaes Coelho (2000), Silvia Helena Borelli (2010) and Beatriz Masson Francisco (2019), among others. The obtained results are that **Harry Potter and the Philosopher's Stone** emerges as a fundamental book in reader training, since child/adolescents identify with the story of the introverted and clumsy young wizard, as well as the presence of adventures and the fantastic component make this narrative the most read story in recent times by young people.*

Keywords: Harry Potter; J.K. Rowling; Reading; Teenager; Narrative.

Introdução

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Posse,, Goiás, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6312829985656811>. E-mail: ana918093@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5443-2663>.

² Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Pires do Rio, Goiás, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/9027649509165461>. E-mail: jane.gandra@ueg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7400-1610>.

O gosto pela leitura é incentivado desde a contação de histórias orais, que pode iniciar, muito cedo, nos primeiros meses de vida da criança. A literatura infantojuvenil exerce uma função primordial na formação emocional, intelectual e cultural dos jovens leitores, quando ajuda a moldar o caráter, apaziguar as emoções e perspectivas e estimular o raciocínio complexo do leitor que está em desenvolvimento.

Baseado nesses aspectos, este estudo discute como a obra **Harry Potter e a pedra filosofal**, de J.K. Rowling, obteve uma excepcional recepção entre leitores de todas as idades, particularmente os adolescentes, num cenário em que a tecnologia e outras formas de entretenimento disputam pela atenção do indivíduo contemporâneo. Desse modo, pretende-se compreender como o primeiro livro publicado da saga de Harry Potter tem sido crucial para incentivar o gosto de ler. Afinal, o gosto de leitura nas idades de formação não só aprimora habilidades linguísticas, mas também estimula a empatia, amplia o vocabulário e desafia para a interpretação profunda.

De acordo com Thelma Oliveira, Deborah Martins e Roberto Peixoto (2010), a adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta, em que ocorrem “[...] constantes transformações: no corpo, na mente e na vida social (Oliveira; Martins; Peixoto, 2010, p. 21). Os autores advertem que a reorganização e construção identitária e de autoimagem se dão nesse período de maneira lenta e conflituosa, configuradas pelo sentimento de luto, advindo da ideia de que não se é mais criança. Essa sensação de deslocamento experienciada pelo adolescente se projeta nos seus auto questionamentos: “[...] quem sou eu? O adolescente indaga-se também quanto a sua importância pessoal e social: sou importante para alguém? Minhas atitudes repercutem no meio em que vivo? (Oliveira, Martins, Peixoto, 2010, p. 28). Portanto, a adolescência é uma fase de passagem, nela não existe estabilidade e tampouco questões e sentimentos absolutos.

Sob esse prisma, a literatura infantojuvenil surge como colaboradora no processo de maturação, reproduzindo histórias similares às que vivenciam muitos jovens leitores. Incentivar a leitura nessa fase crítica pode aliviar as tensões e reduzir os embates entre gerações, desenvolvendo a tolerância, a empatia e a solidariedade. Contudo, diante do vasto universo literário, torna-se um desafio para pais e educadores determinar as obras que são significativas e atrativas para o jovem leitor.

Nesse sentido, o objetivo central deste artigo é identificar e analisar os elementos literários presentes em **Harry Potter e a pedra filosofal** que favoreceram o interesse pela leitura entre a maioria dos adolescentes brasileiros. Ao compreender esses mecanismos literários pelos quais essa obra impacta na formação de jovens leitores, as informações examinadas podem contribuir para a fortuna crítica da literatura infantil e juvenil e da escritora britânica J.K. Rowling.

O sucesso de Harry Potter no Brasil

Em 1997, o público brasileiro se interessou com entusiasmo pela publicação de uma série de livros sobre as aventuras de um jovem bruxo, chamado Harry Potter, criado pela escritora inglesa J.K. Rowling. A saga do protagonista adolescente conquistou uma legião de aficionados em todo o mundo e, no Brasil, não foi exceção. Como evidenciado por Sílvia Helena Borelli:

O que podia ter sido apenas um prognóstico tornou-se uma tendência confirmada: a cada novo volume editado, aumentaram os índices de produção e os leitores se multiplicaram em ordem geométrica, transformando Harry Potter em um típico produto culturalmente mundializado; e a série ocupou – e ocupa até hoje – um lugar significativo no mercado de bens simbólicos e provocou, durante todos esses anos, reações positivas ou negativas, sempre acaloradas, por parte dos agentes dos campos literário e editorial (Borelli, 2010, p. 382-383).

Conforme Borelli (1996), o livro inaugural da série obteve vendas espetaculares, provocando uma onda de interesse por parte do público infantil e juvenil, que consumiu não somente o livro, mas tudo que era relacionado à narrativa de Harry Potter.

J.K. Rowling construiu um universo mágico por meio de uma escrita célere e envolvente que, desde as primeiras páginas, cativa a atenção dos leitores. Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006, p. 329) compreendem que os jovens pertencentes à geração dos jogos eletrônicos não apresentam aversão ao livro impresso. Na verdade, o desinteresse pelo entretenimento da leitura se deve à falta de uma história que prenda a atenção e a curiosidade de crianças e adolescentes.

Além da presença do fantástico e de aventuras, Rowling explorou temas universais, como amizade, coragem e superação de desafios, permitindo que o público se identificasse com

o protagonista e seus amigos e se emocionasse com as jornadas deles. Como destaca Bruno Bettelheim (1980), em **A psicanálise dos contos de fadas**, o processo de leitura vem acompanhado por uma forte dose de identificação entre o leitor e o herói, já que este incorpora a perspectiva de coragem e justiça do público infantil e juvenil.

Outro fator que contribuiu de forma significativa para aumentar ainda mais a curiosidade leitora pela história de Harry Potter foi a adaptação dos livros para o cinema. Os filmes, lançados entre 2001 e 2011, ampliaram a popularidade das personagens Harry, Rony e Hermione entre os jovens brasileiros, por meio de suas aventuras mirabolantes. Essas adaptações cinematográficas trouxeram uma nova dimensão ao mundo de Harry Potter, com efeitos visuais notáveis e uma trilha sonora memorável.

Além disso, a saga também inspirou uma infinidade de produtos licenciados, desde jogos de videogame até acessórios temáticos. Esses produtos ajudaram a fortalecer o interesse sobre Harry Potter no país. Bruna Valeria de Souza (2015) aponta que esse movimento entusiasta e consumista sobre artigos relacionados às publicações de J.K. Rowling se deve ao número significativo de conhecedores da história da série do jovem bruxo: “47%, responderam que haviam lido todos os livros, o que leva a crer que a obra atraiu muitos leitores, a ponto de envolvê-los na história” (Souza, 2015, p.36).

Partindo dos pressupostos da ótima recepção pela comunidade infanto-juvenil, mesmo o primeiro livro da série Harry Potter ter sido preterido por inúmeras editoras, pretendeu-se analisar o estilo e as estratégias de composição utilizados por J.K. Rowling para ganhar o leitor, motivando a sua leitura e deixando-o ávido pela próxima publicação.

A identificação do leitor infantil e juvenil com a imagem do protagonista Harry Potter

A literatura infantojuvenil também pode servir como uma ferramenta valiosa para promover a diversidade e a inclusão, quando se oferta aos seus leitores histórias de diversas origens e experiências. Sobre isso, Edgar Roberto Kirchof e Renata Junqueira de Souza (2019) alertam que a contemporaneidade mudou os rumos da criação literária para crianças e adolescentes, principalmente dando mais liberdade aos escritores adultos para incluir temas polêmicos como a morte e a identidade de gênero na ficção infantojuvenil, estabelecendo desafios para pais e educadores no momento da escolha do que deve ou não ser lido por esse

público específico. A escolha criteriosa dos livros infantojuvenis é necessária para que se cumpra a formação do leitor crítico e solidário. Pais, educadores e bibliotecários têm a responsabilidade de selecionar obras que desafiam, inspiram e estimulam o pensamento complexo. É importante ainda incentivar a discussão em torno das temáticas das obras, permitindo que crianças e adolescentes compartilhem suas opiniões e questionem informações veiculadas nas histórias como a diversidade, a igualdade, a justiça, a amizade e o respeito.

Assim, a literatura explora questões complexas de forma acessível e envolvente. Na leitura, os personagens enfrentam desafios, dilemas éticos e tomam decisões. Nesse caso, os leitores têm a chance de refletir sobre o que enfrentam no seu contexto e fazer melhor as suas escolhas. Eles podem aprender a lidar com adversidades e descobrir novas perspectivas sobre o mundo que os cerca, conforme Zilberman: “o que o leitor oferece ao texto e o que o último lhe devolve: a revitalização do mundo ficcional em troca de um conhecimento que o posiciona mais adequadamente na sua circunstância” (Zilberman, 1987, p.79).

No livro de Rowling, Harry Potter é um protagonista atípico, cujas características físicas e sociais fogem ao estereótipo do herói. Desde as primeiras páginas, somos apresentados a um Harry Potter descrito como pequeno e magro demais, características que o diferenciam dos padrões tradicionais de belo e que ressoam a vulnerabilidade da aparência física inerente à adolescência. O aspecto físico do protagonista possibilita uma conexão com os adolescentes, que sentem não se encaixarem nos moldes convencionais de beleza e atratividade.

A existência de Harry Potter transcende a mera fantasia, uma vez que os jovens leitores frequentemente encontram similaridades entre as experiências e os dilemas de suas vidas com os do jovem bruxo. Harry Potter, um órfão que descobre seu lugar em um mundo mágico desconhecido, luta contra o mal e enfrenta desafios enormes, personificando muitos aspectos da complexa fase da adolescência. Harry como todo adolescente passa por momentos de incerteza, de conflitos morais e de desejo de pertencer a um lugar especial com familiares que o ame. Para se ter uma ideia de que há um reconhecimento do adolescente com seus heróis, Beatriz Masson Francisco (2019), em seu estudo de caso sobre os leitores empíricos da saga de J.K. Rowling, **Harry Potter: Caminhos Interpretativos**, constatou os seguintes dados:

Das vinte e oito pessoas que responderam o questionário, dezesseis (57,14%) declararam se identificar com Hermione. Três (10,7%) alegaram se identificar com Harry, e outras três (10,7%), com Rony. Quatro pessoas (14,2%) afirmaram que o trio,

como um todo, gera identificação e duas pessoas (7,1%) se identificaram com dois personagens, sendo eles Harry e Hermione e Hermione e Voldemort, que não era um personagem incluso na questão (Francisco, 2019, p.65).

Adolescentes, no seu caminho para a idade adulta, muitas vezes, enfrentam questões de identidade, pertencimento e o desejo de fazer a diferença no mundo. Harry Potter atravessa um momento de autodescoberta ao longo da série, enfrentando diversos embates, que acabam por transformá-lo num herói relutante. Sua luta contra as forças do mal e a sua determinação em defender o que é certo inspiram jovens leitores a refletirem sobre sua conduta moral. Ainda, segundo Beatriz Francisco (2019), a identificação do público adolescente com Hermione e Harry e outras personagens da série pode estar relacionada a questões identitárias e princípios de caráter:

A lealdade também aparece como categoria para um dos outros três alunos que se identificam com Harry. Uma aluna afirmou que ‘apesar de se sentir solitário às vezes, ele [Harry] dá valor aos laços de amizade. Além de defender e fazer de tudo pelos amigos, Harry não menospreza aqueles que vivem à margem da sociedade bruxa’. Os outros dois que se identificam com o protagonista apontam a perda dos pais e a necessidade de descobrir seu lugar no mundo como fatores de identificação (Francisco, 2019, p.69).

A jornada de Harry Potter, repleta de desafios e crescimento pessoal, ajuda os adolescentes a compreenderem que suas próprias lutas e dúvidas são uma parte natural do processo de amadurecimento. Outro ponto em comum entre Harry e muitos adolescentes é a ausência de afeto e encorajamento dado por parte dos familiares. Na obra, as punições injustas dadas ao protagonista acabam provocando-lhe um sentimento de rejeição e isolamento. Essas emoções podem ocorrer em muitos jovens que se sentem incompreendidos e desacreditados.

Os castigos sofridos por Harry, como o incidente do sumiço da cobra, evidenciam não apenas o desconhecimento de seu verdadeiro potencial, mas também a tendência das outras pessoas de estigmatizarem o "diferente". Ademais, o relacionamento conturbado com o primo, que não nutre simpatia por Harry, adiciona mais uma camada de complexidade às experiências do protagonista. Esse conflito interpessoal destaca a realidade de que nem sempre os laços familiares são a garantia de apoio e de compreensão.

As estratégias literárias presentes na história de Harry Potter e a formação leitora

Pensando nas fases propostas por Nelly Novaes Coelho (2000, p.36-40) quanto à formação leitora, constata-se que **Harry Potter e a pedra filosofal** explora e mescla os aspectos concernentes aos dois ciclos denominados de “leitor fluente (a partir dos 10/11 anos)” e “o leitor crítico (a partir dos 12/13 anos)”. Desse modo, percebe-se a presença do herói altruísta e justo, a atração do leitor pelas histórias de teor aventureiro e sentimental e que priorizam o convívio harmonioso entre o fantástico e a vida real cotidiana, como também leituras que desafiem a inteligência de quem lê por meio de suspenses ou enigmas. No último estágio, considerado também como o do “domínio de leitura”, o indivíduo deve ser instigado por livros que exijam uma reflexão crítica profunda, pois o adolescente vive o contraditório. Seu mundo interior, quase sempre em conflito, e os seus valores estão em formação. Nesse momento, o leitor tende a relacionar a circunstância do livro com a sua experiência, como ocorre na leitura da série de Harry Potter. Por isso, ao fim dessa abordagem, entende-se o porquê de **Harry Potter e a Pedra Filosofal** atrair um público variado, indo desde o leitor infantil ao da fase adulta consolidada.

Analisando a obra **Harry Potter e a Pedra Filosofal**, trata-se de uma obra narrada em terceira pessoa, ou seja, com uma visão onisciente, capaz de penetrar nos pensamentos e revelar os sentimentos das personagens. Essa narrativa é envolvente e dinâmica. A autora emprega uma prosa ágil e vibrante, produzindo uma sensação de urgência, que projeta a curiosidade do leitor para o que acontecerá ainda na trama de Harry e seus amigos. A voz narrativa impõe um movimento acelerado, em especial nos episódios de ação e aventuras, como nas partidas de Quadribol e nos confrontos com criaturas mágicas. A descrição vívida das cenas contribui para desencadear a sensação de adrenalina, permitindo aos leitores a visualização de quadros imagéticos das peripécias das personagens.

[...] Marcos está voando como uma águia lá no alto – ele vai marcar... não, foi impedido por uma excelente intervenção do goleiro de Grifinória, Olívio, e Grifinória fica com a bola – no lance a artilheira Katie Bell de Grifinória, dá um belo mergulho em volta de Marcos e sobe pelo campo e – Ai – essa deve ter doído, ela levou um balaço na nuca – perdeu a bola para Sonserina – agora Adriano Pucey corre na direção do gol, mas é bloqueado por um segundo balaço – arremessado por Fred ou Jorge Weasley, é difícil dizer qual dos dois – em todo o caso uma boa jogada do batedor de Grifinória, e Johnson tem outra vez a posse da bola, o caminho está livre à sua frente e lá vai ela – realmente voando – desvia-se de um balaço veloz – as balizas estão à sua frente –

vamos, agora, Angelina – o goleiro Bletchley mergulha – não chega em tempo – PONTO PARA GRIFINÓRIA! (Rowling, 2000, p.137).

Contudo, a agilidade na narrativa não se limita apenas a eventos de ação; ela também se estende a momentos de revelação e descoberta. As revelações sobre a verdadeira identidade de Nicolas Flamel e a conexão entre Harry e Voldemort, por exemplo, são apresentadas de maneira concisa e impactante, adicionando profundidade à trama num curto espaço de tempo. Outra ocorrência digna de exemplificação são os episódios de busca pela Pedra Filosofal. À medida que Harry, Ron e Hermione enfrentam uma série de obstáculos mágicos na escola, a escrita de Rowling ganha um ritmo frenético que mantém os leitores sob intensa pressão. O suspense e o ritmo acelerado de narrar os acontecimentos criam uma narrativa eletrizante e difícil de abandonar, sem conhecer o seu desfecho.

Mais um elemento ficcional, nessa obra, que fascina o leitor são os embates entre o herói e o vilão. O maniqueísmo, caracterizado pela clara distinção entre o bem (herói) e o mal (vilão), desempenha um papel fundamental na construção da trama. O herói, representado pelo protagonista Harry Potter, é delineado por suas notáveis qualidades que se revelam ao longo da história como lealdade, coragem, determinação e sagacidade:

– Não seja tolo – rosnou o rosto. – É melhor salvar sua vida e se unir a mim... ou vai ter o mesmo fim dos seus pais... Eles morreram suplicando piedade...
 – MENTIRA! – gritou Harry inesperadamente. Quirrell estava andando de costas para ele, de modo que Voldemort pudesse vê-lo. O rosto malvado sorria agora.
 – Que comovente... Sibilou.
 – Sempre dei valor à coragem... É, menino, seus pais foram corajosos... Matei seu pai primeiro e ele me enfrentou com coragem...mas sua mãe não precisava ter morrido... estava tentando protegê-lo... Agora me dê a pedra, a não ser que queira que a morte dela tenha sido em vão.
 – NUNCA! (Rowling, 2000, p. 212)

O vilão, por sua vez, é personificado por Lord Voldemort, uma presença sombria e ameaçadora que personifica o mal em sua forma mais pura. Seus defeitos são evidentes: ambição desmedida, crueldade, desprezo pela vida humana e uma busca implacável pelo poder. Voldemort surge como a antítese de Harry.

– Bom... não gosto de dizer o nome dele se puder evitar. Ninguém gosta.
 – Por que não?
 – Gárgulas vorazes, Harry, as pessoas ainda estão apavoradas. Droga, como é difícil. Olha, havia um bruxo que virou... mau. Tão mau quanto alguém pode virar. Pior.

Pior do que o pior.
 O nome dele era...
 Hagrid engoliu em seco, mas não conseguiu dizer nada.
 – E se você escrevesse? – sugeriu Harry.
 – Não, não sei soletrar o nome dele. Está bem, Voldemort. – Hagrid estremeceu.
 – Não me faça repetir (Rowling, 2000, p.36).

A trama se desenrola em meio a confrontos épicos entre Harry e Voldemort, personificando a luta atemporal entre o bem e o mal.

Mais uma característica de **Harry Potter e a Pedra Filosofal**, que lhe confere tanto prestígio por parte dos leitores, é a presença do fantástico. Desde as primeiras páginas, essa obra é permeada por elementos sobrenaturais e o trânsito de uma variedade de seres fantásticos, que convivem com os seres humanos como o trasgo, um tipo de demônio, que faz travessuras, quando invade a escola.

Os feitiços aprendidos em Hogwarts até os objetos encantados como a Pedra Filosofal remetem à magia que permeia todos os aspectos da vida de Harry Potter. Esse elemento insólito não apenas adiciona fascínio à narrativa, mas também simboliza a capacidade de transcender as limitações da realidade, de acordo com a vontade da mente criadora de crianças e jovens.

Há uma variedade de seres fantásticos apresentados nessa narrativa: bruxas, duendes, anões, dragões, gigantes e animais falantes são apenas alguns das criaturas que habitam esse universo extraordinário de Rowling. Outro episódio que destaca a presença do insólito é o momento em que a cobra se comunica com Harry. Nele, o jovem bruxo descobre a sua habilidade e o seu potencial mágico excepcional.

– Eu sei – murmurou Harry pelo vidro, embora não tivesse muita certeza se a cobra poderia ouvi-lo –, deve ser bem chato.
 A cobra concordou com um aceno de cabeça enfático.
 – Mas de onde é que você veio? – perguntou Harry.
 A cobra apontou com o rabo uma placa próxima ao vidro. Harry espiou.
 – Boa Constrictor, Brasil.
 – Era bom lá?
 A jiboia apontou novamente a placa com o rabo e Harry leu: Este espécime nasceu em cativeiro (Rowling, 2000, p. 25).

A presença do insólito em **Harry Potter e a Pedra Filosofal** é uma das características mais envolventes da história. A magia, os poderes sobrenaturais e os seres fantásticos fazem

seus leitores mergulharem em um mundo em que o estranho se entrelaça harmoniosamente com a realidade habitual.

Além disso, há um cuidado autoral com a descrição dos personagens, do espaço e das vestimentas de feitiçaria. Rowling apresenta uma galeria de figuras memoráveis, cada uma delas distintamente descrita, não apenas em termos físicos, mas também em relação à personalidade e aos dons mágicos. Desde o trio principal de Harry, Ron e Hermione, até personagens secundários como Hagrid, Dumbledore e os professores de Hogwarts, cada um é delineado com características únicas que contribuem para a criação de uma galeria de personagens incríveis.

A construção do protagonista é bem singular. O fato dele ser órfão e estar numa fase de autodescoberta desempenham um papel importante no interesse de leitura dessa obra, efetivado pelo reconhecimento que se dá entre o leitor infantil e juvenil com Harry. A autora, com destreza, utiliza-se da condição de orfandade dessa personagem para explorar temas como a solidão, o deslocamento social e o autoconhecimento, construindo uma conexão emocional com o público leitor.

Harry Potter é criado pelos negligentes tios Dursleys. A perda trágica de seus pais, Lily e James Potter, nas mãos do malévolo Lord Voldemort, não apenas marca um trauma profundo em sua vida, mas também estabelece a base crucial para sua jornada de autodescoberta. A ausência dos pais cria uma lacuna emocional que influencia a visão de Harry sobre o mundo e o impulsiona na busca por pertencimento.

Na descrição física das personagens, muitas vezes, são apresentados pormenores que elucidam o passado ou os vínculos entre eles, produzindo uma compreensão mais profunda de quem são. Por exemplo, a cicatriz, em forma de raio na testa de Harry, não é apenas um traço físico distintivo, mas também simboliza sua conexão com o malévolo Lord Voldemort, adicionando uma mais complexidade à história do herói.

As varinhas dos feiticeiros também exercem enorme deslumbramento em que lê essa obra. Símbolo icônico da feitiçaria, na história, a sua escolha deriva de uma decisão pessoal e significativa de cada bruxo, refletindo a sua personalidade e habilidades mágicas. A varinha de Harry, por exemplo, contendo uma pena de fênix, estabelece uma conexão simbólica com o mundo mágico e figuras lendárias da mitologia dos feiticeiros. Outro ícone significativo que reflete a personalidade e os dons de cada bruxo é o Chapéu Seletor, usado na Cerimônia de

MIRANDA, Ana Cristina Brito de; GANDRA, Jane Adriane. **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL NO INCENTIVO À FORMAÇÃO LEITORA.**

Seleção em Hogwarts. Além de ser um meio de categorizar os alunos por suas ambições e aptidões, direcionando-os a uma das quatro casas da Escola de Magia, o chapéu é um símbolo da tradição e da importância dos valores da comunidade bruxa.

A última coisa que Harry viu antes de o chapéu lhe cair sobre os olhos foi um salão cheio de gente se espichando para lhe dar uma boa olhada. Em seguida só viu a escuridão dentro do chapéu.

– Difícil. Muito difícil. Bastante coragem, vejo. Uma mente nada má. Há talento, ah, minha nossa, uma sede razoável de se provar, ora isso é interessante... Então, onde vou colocá-lo?

Harry apertou as bordas do banquinho e pensou ‘Sonserina, não, Sonserina, não’.

– Sonserina, não, hein? – disse a vozinha. – Tem certeza? Você poderia ser grande, sabe, está tudo aqui na sua cabeça, e a Sonserina lhe ajudaria a alcançar essa grandeza, sem dúvida nenhuma, não? Bem, se você tem certeza, ficará melhor na GRIFINÓRIA! Harry ouviu o chapéu anunciar a última palavra para todo o salão. Tirou o chapéu e se encaminhou trêmulo para a mesa de Grifinória. Sentia tanto alívio por ter sido selecionado e ter escapado de Sonserina que nem reparou que estava recebendo a maior ovação da cerimônia (Rowling, 2000, p.92).

As vestimentas de feitiçaria transcendem a função puramente estética, pois elas definem a identidade dos personagens, como já citado. Além disso, enriquecem a narrativa com a produção de cenas imagéticas, que condensam o mundo extraordinário criado por J.K. Rowling.

Outro componente narrativo crucial para o extremo sucesso desse livro são os elementos de surpresa e de suspense, que conseguem manter os leitores presos à leitura até o desenlace de um desafio que, logo, é substituído por um novo, até o desfecho final da história. Habilmente, a escritora inglesa emprega o artifício dos enigmas e das reviravoltas, pois nada nessa história é previsível. Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007, p.141) consideram que o artifício de criar títulos sob o tom do mistério e do desafio representa uma extrema comunicabilidade dos escritores e parecem ser inspirados na fórmula de sucesso dos *best-sellers* contemporâneos.

Desde o início, a narrativa introduz alguns mistérios envolvendo o passado de Harry Potter e a natureza mágica que o circunda. A descoberta da carta de Hogwarts, o ingresso no mundo dos bruxos e as peculiaridades de sua cicatriz em forma de raio são apenas alguns dos elementos que geram curiosidade e intrigam os leitores. Essas incógnitas prendem o leitor até o final do livro, compelido a desvendar os mistérios. Cada capítulo do livro é marcado por um enigma a ser revelado. E os títulos dos capítulos funcionam como uma porta simbólica, apresentando uma prévia do que está por vir. Por exemplo, o título "O menino que sobreviveu"

refere-se ao modo como Harry conseguiu escapar com vida do ataque de Lord Voldemort. Outro título "As Cartas de ninguém" gera um senso de mistério em torno da origem do protagonista, indicando que eventos extraordinários estão prestes a acontecer. A escolha de palavras como "ninguém" adiciona uma camada adicional de intriga, sugerindo que há forças ocultas em ação.

A técnica de finalizar os capítulos com passagens misteriosas é especialmente evidente nas partes mais intensas da narrativa, como durante a busca pela Pedra Filosofal. Cada novo desafio, cada descoberta nas masmorras de Hogwarts, é encerrado de maneira intrigante, criando uma atmosfera de suspense que convida os leitores a continuar virando as páginas, cada vez mais ávidos por elucidações, como as últimas linhas do capítulo "As cartas de ninguém": "O casebre todo estremeceu e Harry sentou-se reto, arregalando os olhos para a porta. Havia alguém lá fora, que batia, querendo entrar" (Rowling, 2000, p. 38). Os finais dos capítulos são como pequenos quebra-cabeças que se encaixam para formar o todo da história misteriosa. Eles são convites para a reflexão, desafiando os leitores a desvendar os segredos ocultos nas entrelinhas e garantindo que a jornada de Harry seja permeada por um irresistível senso de mistério e de descobertas.

A narrativa de Harry Potter também reflete a experiência humana, que é permeada tanto por acontecimentos trágicos como cômicos. Rowling habilmente utiliza-se desses episódios contrastantes para criar uma história que se aproxima da vida real. Assim, eventos trágicos, como a morte dos pais de Harry nas mãos de Lord Voldemort são alternados com momentos de comicidade proporcionados pelo trio principal, Harry, Ron e Hermione, trazendo leveza e descontração ao leitor como no seguinte fragmento:

Depois de queimar todas as cartas, apanhou martelo e pregos e fechou com tábuas as frestas em volta das portas da frente e dos fundos, de modo que ninguém pudesse sair. Cantarolou "Pé ante pé no campo de tulipas" enquanto trabalhava, e se assustava com qualquer ruído. No sábado as coisas começaram a fugir ao seu controle. Vinte e quatro cartas acabaram entrando em casa, enroladas e escondidas nas duas dúzias de ovos que o leiteiro, muito confuso, entregara à tia Petúnia pela janela da sala de estar. Enquanto tio Válter dava telefonemas furiosos para o correio e a leiteria tentando encontrar alguém a quem se queixar, tia Petúnia picava as cartas no processador de alimentos (Rowling, 2000, p. 34).

A presença de situações exageradas é uma técnica que J.K. Rowling se utiliza para criar momentos de humor ou aumentar a tensão na trama. Um exemplo é o das cartas endereçadas a

MIRANDA, Ana Cristina Brito de; GANDRA, Jane Adriane. **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL NO INCENTIVO À FORMAÇÃO LEITORA.**

Harry Potter que chegam em grande quantidade. A cada tentativa dos Dursleys de evitar que Harry receba as correspondências, mais e mais aparecem, culminando no caos. Essa escalada exagerada cria um efeito cômico que, ao mesmo tempo, aumenta a tensão ao redor da charada das cartas e do seu remetente desconhecido.

J.K. Rowling explora e mimetiza a complexa fase da criança para a adolescência no maravilhoso mundo de Hogwarts. A autora inglesa habilmente traz uma escrita condensada, impondo um ritmo acelerado à narrativa. Esse movimento célere mais a criação de capítulos, com passagens misteriosas ao final de cada um, aguçam a curiosidade e a expectativa do leitor, transformando a leitura em uma experiência participativa e emocionante.

Considerações finais

Ao analisar a obra infantojuvenil **Harry Potter e a Pedra Filosofal** sob a perspectiva dos elementos narrativos que transformam essa história num fenômeno de venda e de leitura, constatou-se que este livro proporciona um terreno propício para que os jovens leitores se deparem e reflitam temas como aceitação, honra, coragem, amizade e a importância de lutar contra as injustiças.

O argumento do mundo dos bruxos para a criação da série – cuidadosamente, entrelaçado numa trama narrada de maneira concisa e vertiginosa – traz encantamento, curiosidade e promove a imaginação do leitor. Este universo mágico de J.K. Rowling, com suas descrições de espaço e das vestimentas de feitiçaria, não apenas transporta os leitores para o mundo do extraordinário, mas também diverte e seduz quem lê o livro.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORELLI, Silvia H. S. **Ação, suspense, emoção: literatura de massa no Brasil**. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.

BORELLI, S. Campo editorial e mercado: a série Harry Potter. In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (orgs.). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MIRANDA, Ana Cristina Brito de; GANDRA, Jane Adriane. **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL NO INCENTIVO À FORMAÇÃO LEITORA.**

COELHO, Noelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCISCO, Beatriz Masson. **Leitores e leituras de Harry Potter.** São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) do Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-19112019-171247/publico/2019_BeatrizMassonFrancisco_VCorr.pdf. Acesso 19 nov. 2023.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

OLIVEIRA, Thelma Alves de; MARTINS, Deborah Toledo; PEIXOTO, Roberto Bassan (Orgs). **Compreendendo o adolescente.** 2ª ed. - Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, 2010.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal.** São Paulo: Rocco, 2000.

SOUZA, Bruna Valeria de. **Harry Potter e o possível caminho para a formação de leitores.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_9f2df9172b8b59993e6792397210b7db. Acesso 29 nov. 2023.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil e o leitor.** São Paulo: Ática, 1987.

Recebido em 23/06/2024

Aprovado em 29/09/2024